

TEIXEIRA

EDIÇÃO ESPECIAL 2011 | BOLETIM INFORMATIVO Nº 86

ASSOCIAÇÃO
**AMIGOS
DA TEIXEIRA**
AAT - FUNDADA EM 1971

**Festa da
Teixeira**
6-7-8 AGOSTO 2011
VEJA AS FOTOS

RANCHO
FESTIVAL INTERNACIONAL DO FOLCLORE

Caminhada
VEJA AS FOTOS

CURIOSIDADES DA TEIXEIRA
MILHO • DEBULHA • VINDIMA

PISCINA
AUMENTA AFLUÊNCIA

EDITORIAL

O MEU QUERIDO MÊS DE AGOSTO

“Meu querido mês de Agosto

Por ti levo o ano inteiro a sonhar

Trago sorrisos no rosto

Meu querido mês de Agosto

Por que sei que vou voltar”

(canção de Dino Meira, do filme “Meu querido mês de Agosto” de Miguel Gomes)



Este número especial do nosso jornal tem por objectivo mostrar como foi e Verão, em especial o mês de Agosto, na Teixeira que, uma vez mais, viu voltar ao seu seio muitíssimos conterrâneos e os seus descendentes e amigos de longa data.

Para que todos se sentissem bem na aldeia e nas instalações da Associação, foi feito um esforço suplementar para que os serviços de bar e de restaurante, bem como os da piscina, funcionassem a contento e satisfizessem quem os procurasse.

A Biblioteca, ainda em construção, iniciou o seu funcionamento, podendo afirmar-se que o número de livros requisitados excedeu as nossas expectativas o que prova ter valido a pena organizar aquela. Para o ano, iremos ter mais livros, sobretudo para os mais jovens que, entre dois mergulhos na piscina, poderão lê-los.

O CISE (Centro de Interpretação da Serra da Estrela) trouxe até às nossas instalações, durante um mês, uma magnífica exposição fotográfica respeitante aos invertebrados existentes na Serra da Estrela. Contamos, no futuro, intensificar a colaboração com este Centro, podendo a mesma passar por mais exposições nas nossas instalações, bem como por serem criados, conjuntamente, eventos ligados à observação e descoberta da natureza que rodeia a nossa aldeia.

Revelaram-se justas e oportunas as decisões tomadas pela direcção da AAT em apoiar logisticamente a jovem comissão da festa e de se manterem abertas as instalações durante os três dias que durou a Festa Anual... Isso foi possível graças ao empenho de elementos da própria direcção, dos membros da comissão, de alguns associados e dos colaboradores permanentes da Associação. Foi graças a esta equipa, onde a cordialidade e a boa disposição andaram quase sempre de mãos dadas, que tudo correu bem, mantendo-se uma tradição muitíssimo antiga. Aliás, foi assim durante todo o mês de Agosto. Um bem-haja a todos.

Este Verão trouxe ao seio da Associação mais 14 (catorze) novos associados o que há muito não sucedia. Isto prova a correcção da política encetada pela actual direcção, visando criar, em primeiro lugar, novos motivos de interesse para se visitar a Teixeira, melhorando os serviços prestados na AAT, quer na restauração, quer na criação de eventos.

O novo bar abriu finalmente no dia 1 de Setembro, Mais luminosidade e um conforto agradável, são as primeiras notas a salientar deste novo espaço. O café, os petiscos e as refeições continuarão a ser servidos com a mesma qualidade. Aguardamos pela vossa importante visita.

Este número chegará a vossa casa muito perto do evento que irá comemorar o 40.º Aniversário da AAT. Contamos, no dia 25 de Setembro, ter connosco muitos associados e teixeirenses para, de um modo fraterno e amigo, não fossemos nós uma Associação de Amigos, recordarmos este longo percurso de quatro décadas ao longo das quais o protagonista principal foi sempre o povo da Teixeira que, pela generosidade sempre demonstrada, bem merecia este dia.

A Direcção da AAT, Setembro de 2011

NOTÍCIAS DA AAT

BIBLIOTECA

Embora ainda em fase de montagem, foi decidido proceder à abertura informal da Biblioteca em meados de Agosto e as primeiras notícias são de alguma afluência e pedidos crescentes de livros. De referir que o primeiro livro foi requisitado pela nossa jovem associada Catarina Teixeira Reis (filha do José Palmiro) a qual saudamos.

Deixamos, ainda, um voto de agradecimento e um bem-haja à associada Maria do Céu Reis que criou um programa informático que permitiu construir uma base de dados e um catálogo onde constam todos os livros existentes.



DONATIVOS PARA O JT

Aproveitando a estadia na Teixeira, diversos associados contribuíram com dádivas para o nosso jornal. De todos eles recebemos incentivos para continuar no caminho encetado e manifestaram o seu agrado pela forma gráfica que este é apresentado. O que podemos prometer é que tentaremos modernizar, número após número, a apresentação do "JT" que é já uma referência concelhia. Um bem-haja, desta vez, para:

| | | | |
|---------------------------------|---------|----------------------------------|---------|
| Aida de Jesus Matos Neves | € 20,00 | João Domingos Reis | € 25,00 |
| Albino Marques Figueiredo | € 26,00 | João Domingos Reis Gonçalves | € 5,00 |
| António Brito Santos | € 12,00 | José Domingos Reis | € 10,00 |
| António Figueiredo Brito | € 25,00 | José Reis Santos | € 20,00 |
| António Figueiredo Santos | € 13,00 | Maria Custódia Marques Gonçalves | € 14,00 |
| António Reis Santos (São Romão) | € 25,00 | Maria José Reis Marques | € 5,00 |
| Carlos Pinto Marques | € 11,00 | Mário Jorge Reis Santos | € 6,00 |
| Fátima Pereira Carvalho | € 2,00 | Natália Silva Pereira | € 31,00 |
| João Reis Gonçalves | € 5,00 | Rogério Pedroso | € 14,00 |
| João Reis Santos (São Romão) | € 12,00 | | |

VIRGÍLIO P. REIS FIGUEIREDO

ARMAZENISTA DE BEBIDAS | FUMADOS | ENCHIDOS | QUEIJOS

Serrana

CHARCUTARIA & GARRAFEIRA

Centro Comercial (Galeria), lj 29
Rua da República - 2625 Póvoa de Santa Iria
Tlf.: 21 956 69 00

Cesta Maravilha

CHARCUTARIA & GARRAFEIRA

R. do Tejo, Lt. Dta. - Quinta da Piedade (2ª fase)
Póvoa de Santa Iria - junto à CGD
Tlf.: 21 959 10 57

Festa da Teixeira

6-7-8 AGOSTO 2011

Redacção: "Férias de Verão"

Se há coisa que me recordo dos primeiros dias do regresso à escola é da maldita composição que tinha sempre de escrever com primor e fingido agrado intitulada: "As minhas férias de Verão". Era algo que me aborrecia por demais. Não só porque as férias de Verão já tinham terminado e ainda tinha de penar mais um ano inteiro até que chegassem as próximas, mas também porque o conteúdo da malfadada redacção era, invariavelmente, o mesmo. Repetia-se ano após ano. Afinal, as férias eram sempre passadas na Teixeira a fazer as mesmas coisas: brincar às escondidas, jogar às cartas, ir ao rio, deitar as cabras com a minha avó, atazanar o juízo da avó e beber muita groselha. Ou seja, em apenas duas linhas conseguia enfiar três meses do ano.

Hoje, se me pedissem para escrever uma composição sobre "As minhas férias de Verão" já teria mais que contar. Duas linhas não chegavam. Por isso, e em vez de escrever uma tese sobre as "férias grandes" é preferível focar a atenção num dos pontos mais importantes das férias de Verão para mim e para muitas pessoas ligadas à Teixeira: a festa.

Antes a festa começava com um foguete. Este ano começou com chuva. E frio. Um início original para um evento que sempre pautou pelo calor. Felizmente a chuva só ameaçou a festa até ao início do baile na primeira noite. No entanto, a chuva não foi único elemento inovador nesta festa organizada por uma nova comissão de festas. O grupo de jovens que organizou a festa em tempo recorde criou alguns elementos novos (trouxeram um grupo









de comediantes, alargaram o cardápio de bebidas, convidaram um grupo de concertinistas para actuar na aldeia, assim como um grupo de adufeiras). Além destes elementos novos, houve outros antigos que foram recuperados. Exemplo disso mesmo foi a sessão de jogos tradicionais criada pela comissão de festas (e em especial pela Lucília Santos) onde pequenos e, sobretudo os graúdos, puderam passar algumas horas a jogar ao pêlo, às cinco pedrinhas, ao pião ou à malha. Brincadeiras que já não eram colocadas em prática há algumas décadas. Mas o grande sucesso desta festa foi, para muitos, a corrida de carrinhos de rolamentos que muitos experimentaram pela primeira vez e que outros voltaram a reviver, a uma velocidade estonteante o suficiente para lhes fazer tremer o rabo, mas não demasiado estonteante para os levar a beijar o alcatrão.

E depois houve ainda os elementos que sempre fizeram parte da festa e que continuam a dar-lhe o sentido: a missa, a procissão, a banda e o fado mandado. Acompanhado por dois acordeonistas da Teixeira de Baixo, o fado foi mandado, como é habitualmente, pelo Manuel Freire. E mais uma vez, o espaço foi insuficiente para acomodar a roda gigante de pares que participaram. Como a maioria dos pares levava a lição bem estudada, o fado durou, durou até todos se cansarem e a roda se desmanchar.

O fado marcou o fim da festa. Mas o querido mês de Agosto, esse, continuou durante mais algumas semanas.

CARTA DA COMISSÃO DE FESTAS

Queridos Teixeiraenses,

Antes de mais, e em nome da comissão de festas de 2011, gostaríamos de agradecer a todos os Teixeiraenses que participaram na festa e com a sua inestimável presença contribuíram para a mesma e para o seu sucesso.

Gostaríamos, também, de agradecer a todos os que auxiliaram esta comissão, quer com os preciosos donativos, quer com o labor do seu trabalho, manifestar aqui publicamente a nossa sentida gratidão, porque sem vocês a festa não teria sido a mesma, sendo que omitiremos nomes, quer por desejo dos próprios que desejam mui nobremente manterem-se no anonimato (mesmo que todo o povo saiba!), quer para evitar algum esquecimento da nossa parte que possa vir a ferir susceptibilidades.

Um agradecimento, também, à Direcção da AAT, que desde a primeira hora esteve ao nosso lado e fez parte desta comissão, disponibilizando o espaço e os recursos para a realização da mesma.

Como a maioria de vocês sabe, fruto da decisão da anterior comissão, de não mais organizar a festa, por manifesto cansaço e também consequência de algumas dificuldades que vinham enfrentando, atingiram o seu expoente máximo, no ano passado. Esta esteve em risco de se realizar este ano, por ausência de organizadores. A comissão, num espírito de missão, com o intuito claro de não deixar morrer uma tradição que todos nós acarinhámos e desejamos que perdure durante muitos e muitos anos, passando de geração em geração, abraçou este projecto, e deu o melhor de si para que a festa a todos agradasse e tentando incutir um espírito novo, diferente, mas mantendo a alma que a caracteriza.

É certo que a nossa inexperiência originou alguns erros, que lamentamos terem acontecido. Como é óbvio tentaremos que não se repitam na próxima edição que muito honradamente aceitámos mais uma vez organizar.

Será mais um ano, que esperamos contar com todos vós, quer colaborando, quer participando activamente na mesma com a vossa preciosa presença, pois a festa é de todos e para todos!

No mundo cada vez mais individualista e global, as tradições devem ser preservadas assumindo um cariz primordial na nossa sociedade pois são elas que nos recordam o nosso passado e as nossas raízes, transmitem-nos serenidade que tantas vezes nos falta no dia-a-dia urbano e nos relembram a simplicidade doutros tempos, a felicidade do companheirismo e da amizade de outrora.

A todos os Teixeiraenses que não puderam participar este ano na festa contamos com vocês para o ano que vem, pois sentimos a vossa falta! Já estamos a organizar a festa de 2012, que irá realizar-se em 4, 5 e 6 de Agosto do ano vindouro, contando, ao longo deste período e através deste jornal, dar-vos conta das novidades que temos perspectivadas que esperamos sejam do vosso agrado. Obviamente estamos disponíveis para qualquer sugestão da vossa parte que possa acrescentar ainda mais brilho á festa. Contamos com a vossa atenção para as iniciativas que iremos publicitar.

Levantando um pouco o véu, sem adiantar muito para manter a expectativa e mistério, iremos tentar reavivar algumas tradições de antigamente que possam agradar a miúdos e a graúdos, aumentando o grau cultural da festa, a exemplo do que já fizemos este ano, mas, desta vez, sem comédias! A todos um muito obrigado pela vossa compreensão, apoio, e palavras de incentivo.

Esperamos estar á altura das vossas expectativas, com a garantia plena que faremos sempre o nosso melhor para honrar esta aldeia e todos os seus habitantes, descendentes e amigos.

Um grande abraço, a comissão de festas 2011/2012



Fernanda Santos

PRONTO A VESTIR

Lojas: Mercado de Aguálva, 12 - 13 | Mercado do Cacém, 45 | Tlm: 96 43 98 432



Integrado no Festival Internacional de Folclore, realizou-se, este ano, no dia 2 de Julho, na Teixeira, sob o patrocínio do Rancho Folclórico e Etnográfico os Camponeses da Teixeira, mais uma mostra do folclore de regiões diversas, mas todas unidas no sentido de preservarem o património da sua identidade. Para além do nosso rancho, estiveram presentes:

Rancho Folclórico de Mondim de Basto.
Rancho Folclórico e Etnográfico de São Domingos da Lagarteira (Ansião - Pombal).

Rancho Infantil e Juvenil da Casa do povo de Arganil.

Findas as actuações e depois da imposição das faixas nos estandartes, por parte do Presidente da Câmara de Seia, do presidente da Junta de Freguesia da Teixeira e do vice presidente da AAT, foi servido, no terraço do edifício da Associação, um lanche-ajantarado onde o porco no espeto teve lugar de honra e mereceu os mais rasgados elogios.

O Dr. Carlos Filipe Camelo Miranda Figueiredo, Presidente do Município, teve ainda a oportunidade de visitar as nossas instalações depois das obras de recuperação efectuadas e gostámos de escutar os elogios que a AAT recebeu e a promessa dos apoios possíveis para o desenvolvimento do nosso projecto.





Caminhada

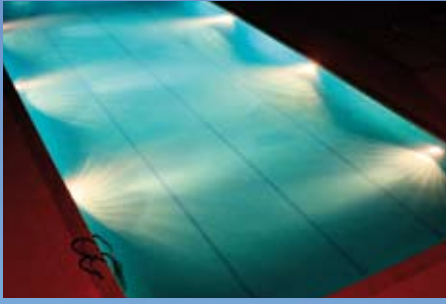
Um grupo de associados resolveu, no dia 18 de Agosto, organizar uma caminhada pelas encostas da serra. Durante 4h30m, cerca de 50 caminhantes foram do cimo da Ribeira até ao Rabo de Mum, passando pela alto da Barroca dos Lobos, Safra e Bretanha.

Conforme refere o CISE, a região da serra da Estrela é uma referência no turismo de ambiente nacional. As Aldeias Históricas, as tradições locais, a gastronomia regional, as paisagens naturais de elevada qualidade e a existência de uma fauna e flora abundantes e diversificadas, de que se destacam espécies raras como a lontra, a cegonha-negra, a lagartixa-de-montanha, o zimbro, o teixo e os narcisos, são exemplos de aspectos que proporcionam aos visitantes a oportunidade de um contacto próximo com a natureza e a cultura locais.

No final do dia foi servido na AAT um jantar de confraternização, tendo, durante este, os caminhantes prometido voltar a participar em eventos semelhantes que terão certamente um número crescente de participantes porque as paisagens que rodeiam a Teixeira são de uma beleza inigualável, já para não falar da fauna e da flora existentes.







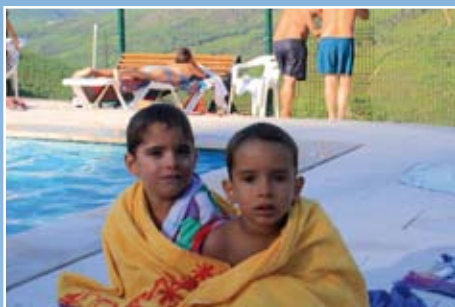
PISCINA

Outro Verão e a afluência à piscina da AAT não diminuiu. Antes pelo contrário, apesar do “querido mês de Agosto” ter sido atípico, isto é, frio e chuva não faltaram.

Pela primeira vez a piscina esteve aberta à hora do almoço e constatou-se a justeza dessa medida que, aliás, não foi tomada de ânimo leve, mas sim tendo em conta os interesses dos associados, sobretudo os jovens.

As inspecções periódicas promovidas pela Direcção-Geral de Saúde nada acusaram no tocante à qualidade das águas onde muitos se banharam.





FUTEBOL CLUBE TEIXEIRENSE

Época de 2011/2012

A nova equipa, muito reforçada, irá fazer a sua apresentação no dia 2 de Outubro, pelas 15h00, no Ramalhense, onde jogará contra o Sporting da Covilhã.

O FCT irá disputar o Campeonato Distrital da 2ª Divisão da Associação de Futebol da Guarda, com início em 30 de Outubro, onde estão inscritas mais 13 outras equipas.

CURIOSIDADES DA TEIXEIRA

O MILHO — LUCÍLIA P. SANTOS

Era o cereal mais cultivado e que dá muito trabalho.

É semeado juntamente com o feijão e às vezes com abóboras.

Depois da parcela estar cheia de esterco (estume), proveniente das cabras, este é espalhado por todo o terreno para em seguida ser cavado. O milho é semeado a rego, juntamente com o feijão, os regos devem ser ralos (espaçados) para ser mais fácil depois *arralar* o milho. Depois de semeado a parcela é alisada com a ajuda do ancinho que é para os melros e outras aves não tirarem o milho da terra, são abertas as levadas para passar a água.

Assim que o milho nasce, mal arranja um palmo de altura é *arralado*, espaçando as caneiças para que se fortaleçam. Depois desta operação é sachado, para retirar as ervas daninhas, sendo depois empalhado, espalhando-se feno ou estrume entre as caneiças de modo a fixar a terra aquando as primeiras regas.

Na primeira rega o milho é assentado, calca-se a terra com a ajuda de um sacho, fixando melhor o milho e permitindo que a água chegue mais facilmente à raiz. O milho é regado com frequência, normalmente todos os oito dias. A água vem das ribeiras por meio de levadas.

O milho vai crescendo e em Julho / Agosto é *escanado* para se lhe tirar a *bandôla*, que depois é posta a secar ao sol e serve de alimento para o gado. Quando a barba da espiga começa a ficar amarela, é retirada a folha do milho, agrupando-se em faixas (pequenos molhos) que depois de secos servem igualmente para alimento de inverno do gado. Nos finais de Setembro é feita a colheita, cortam-se as *caneiras* para um monte, aí são descamisadas (tirar as folhas que envolvem as espigas), desfolhadas, ensacadas e levadas às costas até à aldeia onde vai ser feita a debulha. Antes de ser debulhado, as espigas devem andar um dia ou dois ao sol.



A DEBULHA — LUCÍLIA P. SANTOS



O dono ou familiar avisava os parentes e vizinhos de que naquele dia ia debulhar o milho.

Depois da ceia, ao serão, juntavam-se rapazes e raparigas, homens e mulheres, eles malhavam o milho, com um pequeno pau, o *malhão*, elas tiravam os grãos que ficavam agarrados ao casulo (parte interna da espiga de milho), com a ajuda de outro casulo.

Havia ainda algumas famílias que utilizavam o *risco* para debulhar o milho. O *risco* é um instrumento de metal cortante, parecido com uma faca, afiado na ponta, que era introduzido entre o casulo e o milho soltando assim o milho.

Na debulha cantava-se, contavam-se histórias, anedotas, adivinhas e também falavam da vida alheia.

Apesar da enorme quantidade de milho para debulhar rapidamente a tarefa aparecia concluída. Nem se dava pela passagem do tempo!

Ao terminar a debulha, estendia-se uma toalha em cima do milho e aí era colocada a broa, bacalhau assado, sardinhas, azeitonas, queijo, chouriço, não faltando o vinho, a jeropiga, etc.

No dia seguinte o milho em grão era levado para a eira. Espalhava-se a caruma e estendiam-se as mantas de fitas. O milho era erguido ao vento para o limpar da moinha (lixo) e seguidamente era espalhado pelas mantas. Quando o sol estava a passar, tinham que ir apanhar o milho, juntavam-no num monte, e recolhiam as mantas. No dia seguinte repetiam o mesmo processo até o milho estar bem seco. Depois de seco era acarretado para as grandes arcas de castanho e aí guardado durante todo ano.

A VINDIMA — LUCÍLIA P. SANTOS



Embora a nossa terra não seja uma zona de bom vinho devido ao seu clima, a videira é uma das plantas que sempre existiu na Teixeira. É plantada nos *cômbaros* (muros que dividem as propriedades) das leiras.

Em Fevereiro/ Março começa a ser podada, renovados os estacões (isto antigamente porque agora foram substituídos pelas pedras em lousa e arames) e as varas a serem atadas. Este trabalho é feito pelos homens.

Depois das varas estarem rebentadas, começa a cura, por causa do míldio, etc., isso faz-se com uma máquina de sulfatar em cobre que as pessoas trazem às costas, na qual põem a água misturada com o sulfato. Em Julho e Agosto iniciam as uvas o seu processo de amadurecimento.

A vindima é feita em Outubro. Antes da mesma começar, as *dornas* (grandes recipientes de madeira de castanho), que actualmente foram substituídas por tanques em cimento) são limpas e molhadas para que a madeira inche. Depois de vedadas retira-se a água e são postas a enxugar. O mesmo se faz com os pipos, ponde-lhe às vezes sebo para vedarem melhor.

As uvas são colhidas para cestos e transportadas para as *dornas*. Em estando a *dorna* cheia os cachos eram esmagados com os pés por um homem, actualmente pelas *esmagadeiras*.

Depois de esmagado é tirado algum vinho, o vinho doce, para se fazer a jeropiga ao qual se junta aguardente de vinho, nas seguintes medidas: 3 partes de vinho e 1 de aguardente. O restante vinho fica dez ou doze dias a ferver, depois é passado para as pipas. O bagaço (resto dos cachos esmagados) que fica nas *dornas* é utilizado para fazer á aguardente de vinho.

Nota: em itálico estão os nomes e/ou as expressões próprias da Teixeira e da região.

NOTÍCIAS CONCELHIAS

CISE - CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA SERRA DA ESTRELA

O CISE é uma estrutura do Município de Seia, criada em 2000, vocacionada para a promoção do conhecimento e divulgação do património ambiental da serra da Estrela. Sedeado em Seia, o CISE apresenta um conjunto de espaços e equipamentos multivalente que se convertem num local modelar para o desenvolvimento de actividades de educação e divulgação ambiental, promoção turística e investigação e um ponto privilegiado para partir à descoberta da serra da Estrela.

NECROLOGIA

Após prolongada doença, faleceu no dia 30 de Agosto, no IPO, em Lisboa, o nosso associado João da Natividade Pinto.

Filho de Maria da Natividade, já falecida, e de João Pinto, mais conhecido por João Silva, o nosso sócio e teixeirense mais idoso, que perfez 99 anos na véspera desta infausta ocorrência, foi proprietário, durante muitos anos, de uma afamada marisqueira: A Marisqueira de Algés.

À família, a Direcção da AAT manifesta o seu pesar.

- 01 Out** Saída de Campo “Aves da serra da Estrela”
- 08 e 22 Out** Horta Pedagógica
- 22 > 23 Out** Curso de Fotografia de Natureza e Vida Selvagem
- 29 > 30 Out** IV Curso de Iniciação à Identificação de Macrofungos
- 05 Nov** Saída de campo para Observação de Cogumelos
- 12 e 26 Nov** Horta Pedagógica
- 10 Dez** Horta Pedagógica
- 21 Mar > 13 Nov** IX Exposição de Fotografia de Ambiente do CISE
- Até final do ano** Exposição: A serra da Estrela a três dimensões.

CISE – R. Visconde de Molelos, 6270-423 Seia • Tlf: 238 320 300 / Fax: 238 320 309 / e-mail: cise@cise-seia.org.pt

LAZER

TIGELADA DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

“Sobre a arca atalhada do mais puro linho apresentava-se o folar, rimas de queijos e de bolos, pratos de ovos, ou moedas entaladas em laranjas, à falha destas, em peros.”, Aquilino Ribeiro

Ingredientes (6 pessoas)

10 ovos • 1 litro de leite • 1 colher de sopa de farinha (rasa) • 2 colheres de sopa de sumo de limão • canela; • cerca de 500 g de açúcar

Confecção:

Batem-se muito bem os ovos com o açúcar (mais ou

menos, conforme o gosto) e o sumo de limão.

À parte dissolve-se a farinha no leite frio e junta-se ao preparado anterior. Deita-se a mistura num tacho de barro (Molelos) e leva-se a forno muito quente.

Quando a tigelada estiver quase cozida, polvilha-se com canela e deixa-se acabar de cozer.

Serve-se no tacho em que foi ao forno.



Serra da Estrela[®]
Restaurante Tradicional

Centro Vasco da Gama | Forum Aveiro | Almada Forum | Forum Montijo | Forum Coimbra
Palácio do Gelo | Atrium Saldanha | Mar Shopping | Forum Sintra

PROPRIEDADE E EDIÇÃO:

AAT - Associação dos Amigos da Teixeira
Rua Nossa Senhora da Conceição, 5
6285-051 Teixeira Seia
Telf.: 238 661 058
E-mail: associacao.amigos.teixeira@gmail.com

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Rua Cesário Verde, 27
Paiões-Vale Mourão
2635-468 Rio de Mouro

DIRECÇÃO

António dos Santos Reis
João de Brito

COLABORADORES

Alexandra Brito (Xana)
João de Brito
Lucília Pereira dos Santos
Paulo Nicholas Pinto

FOTOGRAFIA

João de Brito
Pedro Tendeiro

APOIO INFORMÁTICO

Jorge Tendeiro

TIRAGEM

300 exemplares

PERIODICIDADE

Trimestral

IMPRESSÃO E PAGINAÇÃO

Gigaresma - Artes Gráficas
Av. Fontes Pereira de Melo, 35
1050-118 Lisboa

visite-nos em > pwp.net.ipl.pt/alunos.isel/24277